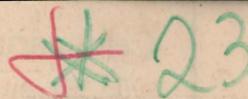


# Responsabilidade governamental



## José Augusto Gava

Quando posso — falo aos homens e mulheres do Governo que o Espírito Santo saltou da 19ª posição em participação percentual no PIB brasileiro, em 1970, para 13ª colocação, em 1980, e 11ª em 1990. Aliás, já em 1988 os dados davam conta de que nosso Estado estaria em 9ª ou 8ª situação, tomando-se o consumo de energia e recolhimento do ICMS, embora esta última não seja uma mensuração muito boa devido à diferença de alíquotas, às imponderabilidades próprias, etc.

Em 1990 ocupávamos o 9º lugar em PIB percentual per capita, logo atrás de Rio de Janeiro, em 8º, Paraná, em 7º, Amazonas, em 6º, e Santa Catarina, em 5º.



Nesse ano, a posição do Espírito Santo em PIB percentual aplicável por km<sup>2</sup> (o que considero uma boa medida da governabilidade do Estado) era a 4ª, atrás de São Paulo. Se nosso pequeno Estado aumentasse a participação percentual sem alterar a população acima da mudança dos três Estados que estavam à nossa frente, passaria São Paulo aumentando a produção interna em 285%, ultrapassaria Santa Catarina, subindo o PIB 422%, e atingiria o primeiro posto crescendo o PIB 557%.

Restava investigar o crescimento do PIB capixaba e das demais unidades da federação nos últimos 20 anos, o que realmente fiz, a partir dos dados disponíveis.

Foi feito um quadro, no qual coloquei os PIBs estaduais de 1990 a 1970, deduzindo uns dos outros numa terceira coluna. Na quarta, dividi os PIBs de 1990 pelos de 1970, resultando no crescimento percentual nestes 20 anos sobre a base em 1970. Em 1º lugar está Roraima, com 350% de acréscimo.

Em 2º, Rondônia, com 210% de crescimento. Depois vem Mato Grosso do Sul, em 3º, com 156%, seguido de Amazonas, em 4º, com 103%. Em 5º o Estado do Maranhão, com 72%. Aí vem Minas Gerais, com 51% em 6º. Logo a seguir o Espírito Santo, com 45%, em 7º. Mais abaixo o Estado de Goiás, em 8º, com 40%. Descontando-se Roraima e Rondônia, que tiveram aumentos assustadores sobre bases insignificantes, restam adiante do Espírito Santo os Estados de Mato Grosso do Sul, Amazonas, Maranhão e Minas Gerais.

Enfim:

1. Dos Estados que estão à nossa frente em PIB percentual (Ceará, Mato Grosso do Sul, Goiás, Pernambuco, Santa Catarina, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, nessa ordem) só Mato Grosso do Sul e Minas Gerais cresceram mais que nós;

2. que se colocam adiante em PIB percentual per capita, só

Amazonas, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul passaram à dianteira nos 20 anos;

3. na medida de governabilidade, nenhum.

Consequentemente, creio poder dizer que o Espírito Santo constitui, junto com os Estados do Amazonas, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e mais uns poucos, aqueles lugares para onde as populações (se quiséssemos inchar) poderiam se dirigir, em busca de um futuro melhor, ou, pelo menos, com crescimento acima das demais unidades federativas brasileiras.

Ora, tendo em vista isto, só posso dizer que os governos do Espírito Santo (estadual e municipais) têm uma grande responsabilidade quanto a esse futuro, pelo menos em resposta a esse novo esforço contínuo em trabalho e inventividade.

---

José Augusto Gava é fiscal de renda do Estado